



30 DE AGOSTO A 01 DE SETEMBRO DE 2012  
UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA - UNAMA - CAMPUS BR  
BELÉM (PA)

**13º SENADEN**  
SEMINÁRIO NACIONAL DE DIRETRIZES PARA A EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM



## Trabalho 54

### EXPERIÊNCIA DE DIALOGICIDADE NA ABORDAGEM EDUCATIVA: RISCOS OCUPACIONAIS EM CENTRAL DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO

REIS, D. (1); BALDISSERA, V. D. A. (2); SILVA, D. M. P. P. (3)

(1) Universidade Estadual de Maringá; (2) Universidade Estadual de Maringá; (3) Universidade Estadual de Maringá

#### Apresentadora:

DORIS MARLI PETRY PAULO DA SILVA ([dorispetry@yahoo.com.br](mailto:dorispetry@yahoo.com.br))

Universidade Estadual de Maringá (Docente)

Introdução: No contexto hospitalar, a Central de Material e Esterilização (CME) é um serviço de apoio, uma vez que a qualidade de seu trabalho reflete diretamente na assistência prestada ao paciente. Responsável pelo processamento dos artigos médico-hospitalares, desde sua limpeza até a distribuição para as unidades consumidoras, a CME possui atividades diversas que exigem especificidades desde a área contaminada até a área limpa<sup>1</sup>. Esse setor é diferenciado, com tarefas rotineiras e repetitivas, que demanda contato direto com material contaminado, esforço físico e posturas inadequadas, que expõem seus trabalhadores aos agentes de risco ocupacionais (físico, químico, biológico, ergonômico e psicossocial)<sup>2</sup>. Esses fatores de risco têm contribuído significativamente para a ocorrência de acidentes de trabalho e doenças ocupacionais, taxa de absenteísmo e rotatividade<sup>3</sup>. A Educação Permanente em Saúde pode ser uma estratégia eficaz de empoderamento desses trabalhadores, permitindo mudar a realidade a partir das mudanças de atitudes e comportamentos, alterando a própria dinâmica do trabalho<sup>4</sup>. Objetivo: Analisar a percepção de trabalhadores de enfermagem da CME sobre riscos ocupacionais e sua relação com o adoecimento e, intervir com ações educativas contextualizadas na realidade encontrada. Metodologia: Pesquisa exploratória e qualitativa, fundamentada na metodologia da pesquisa-ação e na concepção dialógica da educação<sup>5</sup>, fundamentada no referencial do Círculo de Cultura de Freire, que determina três momentos: investigação temática e levantamento dos temas geradores; codificação e decodificação; desvelamento crítico ou problematização. A população-alvo constituiu-se de 21 trabalhadores de enfermagem de todos os turnos, lotados na CME de um hospital universitário do Estado do Paraná, Brasil. Participaram da investigação, 19 trabalhadores que manifestaram interesse no estudo, após ciência dos objetivos da pesquisa e da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foram excluídos aqueles que estavam em férias. A investigação temática, por meio dos questionários aplicados entre fevereiro e março de 2011, permitiu aproximar o universo vocabular da população investigada quanto ao ambiente de trabalho e as percepções de riscos ocupacionais nele existentes, elegendo-se os temas geradores. Os temas geradores são constituídos a partir de um diálogo que coloca ao outro a sua situação existencial e concreta como problema, e que, por sua vez, o desafia e assim lhe exige resposta<sup>5</sup>. A codificação, decodificação e desvelamento crítico aconteceram por meio do círculo de cultura num encontro presencial (03/11/2011), onde as situações vivenciadas, os significados e os problemas relativos aos riscos ocupacionais foram compartilhados. Da ação educativa, participaram seis funcionários do diurno. O círculo durou 15 minutos. Foi gravado e transcrito. Na transcrição procurou-se delimitar a codificação/decodificação e desvelamento crítico. Resultados: Temas geradores levantados: relação de riscos ocupacionais com adoecimento, organização do trabalho, inevitabilidade e risco biológico versus risco ergonômico. Os trabalhadores perceberam que seu ambiente laboral propicia riscos de adoecer ou acidentar-se; inferiram com maior frequência os acidentes com material perfuro-cortante. A partir dessa menção, foi relacionado o uso de EPI na prevenção dos riscos dessa natureza. No entanto, quando indagados sobre problemas de saúde, a maioria relatou prevalência de agravos relacionados às lesões progressivas como: lombalgia, tendinite, entre outros. Houve divergência entre a percepção de riscos biológicos em detrimento aos ergonômicos, presentes no ambiente laboral. Assim, pode-se supor que, o fato dos trabalhadores atentarem mais aos riscos biológicos, faz com que eles se previnam e fiquem alertos, ao ponto de se descuidarem dos riscos ergonômicos, ficando mais vulneráveis às lesões progressivas. Para a ação educativa, foi estruturado um roteiro que orientou o debate e a dinâmica escolhida. Com os temas geradores já elencados, formularam-se questões norteadoras que impulsionassem o círculo de cultura. A tematização ocorreu através das questões: ?Onde se encontram os riscos ocupacionais no seu



30 DE AGOSTO A 01 DE SETEMBRO DE 2012  
UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA - UNAMA - CAMPUS BR  
BELÉM (PA)

**13º SENADEN**  
SEMINÁRIO NACIONAL DE DIRETRIZES PARA A EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM



## Trabalho 54

ambiente de trabalho?? e ?Qual o seu papel como trabalhador e o da instituição frente a esses riscos?? As falas denotaram a preocupação dos trabalhadores com os fatores de risco biológicos (material contaminado), físicos (máquinas quentes) e ergonômicos (preocupação e valorização da postura diante das atividades laborais). A divergência entre o valor dado pelos trabalhadores ao risco biológico e a ocorrência de morbidade (risco ergonômico) possibilitou que fossem ressignificados os valores atribuídos aos riscos. Quando questionados sobre a disponibilidade de EPI, a maioria afirmou que os mesmos ficam disponíveis, contudo, nem todos aderem à proteção, alegando que os materiais são de baixa qualidade e inadequados a execução do trabalho com segurança, ou não aderem por motivo pessoal, mesmo conhecendo a importância de usá-los. A maioria afirmou que havia reciclagem esporadicamente e treinamento quando da aquisição de equipamento ou material novo, sendo essa ação realizada pela empresa fornecedora do material e não pela instituição. Seguiu-se à problematização, em que foram escolhidas frases de trabalhos científicos para que os participantes lessem e comentassem o tema. Por fim, oportunizou-se a síntese e o registro dos pontos mais significativos para o grupo. Propôs-se que elegessem os ?mandamentos? para uma CME segura. Os pontos mais citados foram: fornecimento de EPIs adequados; ventilação; iluminação; menos poluição sonora; manutenção dos equipamentos; lavabo em condições ergonômicas de uso. Nesse sentido, pensar na reorganização do trabalho, de forma crítica, pode conduzir à Educação Permanente<sup>4</sup>. Conclusão: Os entrevistados ficaram motivados para a atividade educativa, permitindo que expressassem seu manifesto, que caracterizou ?empoderamento? para a organização do trabalho. Esse momento possibilitou que a palavra do trabalhador em saúde fosse considerada, num movimento de valorização em que as pessoas reconhecem seus saberes e têm ciência de suas perspectivas. Contribuições para Enfermagem: A técnica utilizada para a ação educativa e o referencial de Freire tratam-se de um modo de pesquisa inovador na área da saúde e na enfermagem, no que tange a Educação Permanente em Saúde de seus trabalhadores. Referências 1. Silva A. Organização do trabalho na unidade de centro de material. Rev. Esc. Enf. USP 1998, 32(2): 169-178. 2. Silva DMPP, Marziale MHP. Condições de trabalho versus absenteísmo-doença no trabalho de enfermagem. Ciên Cuid e Saúde 2006, 5(supl.): 166-172. 3. Tipple AFV et al. Equipamentos de proteção em centros de material e esterilização: disponibilidade, uso e fatores intervenientes à adesão. Ciência, Cuid Saúde 2007, 6(4): 441-448. 4. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Brasília, 2009. 5. Freire P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 31ª ed. Rio de Janeiro: Paz e terra; 2006.